



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- DEF
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

ANTONIO VIEIRA CABRAL

**AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA REMOTA NOS TEMPOS DE PANDEMIA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAMPINA GRANDE

2020

ANTONIO VIEIRA CABRAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof Me. José Eugênio Eloi Moura

CAMPINA GRANDE

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C117a Cabral, Antonio Vieira.
Aulas de Educação Física remota nos tempos de pandemia
[manuscrito] / Antonio Vieira Cabral. - 2020.
21 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Biológicas e da Saúde, 2020.
"Orientação : Prof. Me. José Eugênio Eloi Moura, UEPB -
Universidade Estadual da Paraíba ."
1. Ensino remoto. 2. Pandemia. 3. Educação Física
escolar. I. Título
21. ed. CDD 372.86

ANTONIO VIEIRA CABRAL

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA REMOTA NOS TEMPOS DE PANDEMIA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aprovada em: 10/12/2020

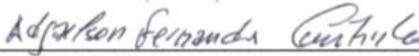
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Educação Física Escolar
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Especialista em Educação
Física Escolar.

BANCA EXAMINADORA

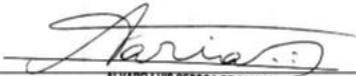


Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura

ORIENTADOR



Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho
EXAMINADOR



ALVARO LUIS PESSOA DE FARIAS

Profa. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias
EXAMINADOR

RESUMO

CABRAL. Antônio Vieira. **Aulas de Educação Física remota nos tempos de pandemia: um relato de experiência.** Versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar). Campina Grande: UEPB, 2020.

Esse estudo relata uma experiência de ministração de aulas de Educação Física em forma síncrona, no corrente ano, em período excepcional de Pandemia, na Escola Cidadã Integral Técnica de Alcides Bezerra, localizada na cidade de Cabaceiras-PB. Sabe-se que o trabalho docente, de forma presencial é imprescindível, e o seguimento em forma remota, tornou-se desafiador, especialmente por estar ligado a alunos de escola estadual, que pode apresentar dificuldades na continuidade do estudo em virtude de vários fatores, entre eles, a questão financeira. No entanto, foi percebido os desafios de ministrar conteúdos teóricos e práticos da disciplina de Educação Física, pois, os resultados apontam que, por mais que tenham sido aplicados metodologias diferenciadas, os alunos se mostraram distante no engajamento e interação no desenvolvimento das aulas. Além disso, foi desafiador, como professor, me adaptar ao sistema de ensino remoto, uma vez que, inicialmente, não possuía uma conexão favorável com a internet, bem como os alunos, e, sobretudo por falta de equipamentos adequados para conseguir atender às demandas.

Palavras-chave: Ensino remoto. Pandemia. Educação Física escolar.

ABSTRACT

This study reports an experience of teaching Physical Education classes in synchronous form, this year, during an exceptional period of Pandemic, at the Alcides Bezerra Technical Integral Citizen School, located in the city of Cabaceiras-PB. It is known that the teaching work, in person is essential, and the follow-up in a remote form, becomes challenging, especially because it is linked to students from a state school, which may have difficulties in continuing the study due to several units, among them, the financial issue. However, it was noticed the challenges of teaching theoretical and practical theorists of the discipline of Physical Education, because the results point out that, however different methodologies were processed, students moved away in the engagement and interaction in the development of classes. In addition, it was challenging, as a teacher, to adapt to the remote education system, since, both, did not have a favorable connection to the internet, as well as the students, and, above all, due to the lack of adequate equipment to be able to meet the demands.

Keywords: Remote teaching. Pandemic. School Physical Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
METODOLOGIA.....	11
RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	12
DISCUSSÕES.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	21

INTRODUÇÃO

Neste período em que vivemos, as informações são compartilhadas de forma célere, sejam elas relacionadas a notícias jornalísticas, transações bancárias, entre outras. Isso implica que cada vez mais, as pessoas estão tendo acesso ao conhecimento tecnológico, especialmente quando se trata de redes sociais, as quais é possível ver, que desde a criança com pouca idade, até o idoso, se encontram inseridos nesse processo, devido, especialmente ao acesso e expansão da rede de internet.

Mas há algo a ser refletido, nem sempre a internet está sendo utilizada por todas as camadas populares. E isso se reflete a alunos de Escolas Estaduais da Paraíba, os quais, muitas das vezes, não tem um aparelho tecnológico com acesso à internet. No entanto, o maior desafio encontrado como professor de Educação Física, foi adaptar às aulas teóricas e práticas, que eram ministradas em forma presencial, agora, de forma síncrona, onde nem sempre o público alvo, que são os alunos, podem estar presentes.

No entanto, os desafios a serem enfrentados em aulas remotas permitem algumas reflexões ao professor sobre o ensino do componente curricular- Educação Física, tais quais, que planejamento e metodologias que evidenciem à dinâmica desse ensino? De que forma adaptar o que precisa ser ensinado nas aulas síncronas, de tal forma que alcance até mesmo, alunos que precisam estar inseridos nesse processo, mesmo que sejam em atividades elaboradas de forma impressa?

Essas conjecturas estão intimamente ligadas à minha prática docente enquanto professor da Rede Estadual de Ensino da Paraíba. E isso me permite aprimorar o trabalho que era realizado de forma presencial, onde o ensino dinâmico que era executado precisou ser readaptado, buscando assim, mostrar aos alunos que a Educação Física, está muito além das práticas esportista, mas que seu conhecimento e sua execução está intimamente interligados à saúde dos indivíduos.

No entanto, é importante ressaltar que, as aulas remotas precisaram ser elaboradas e ministradas, por decisões governamentais em todo o mundo, porque a pandemia provocada pelo novo coronavírus, SARS-CoV2, iniciou-se em Wuhan, na China, datado de 31 de dezembro de 2019. Com a facilidade do direito de ir e vir, os casos começaram a se espalhar rapidamente pelo mundo. Inicialmente pelo Continente Asiático, e depois, por outros países. Não demorou muito para que o vírus espalhasse pelo mundo todo e assim em 14 de março de 2020, foi declarada a pandemia. O que ocasionou mudanças nas rotinas de todos, desde as coisas simples, a mais complexas. Alterando também as rotinas escolares e as pedagógicas, o que justifica, no entanto, esse estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As mudanças, no aspecto do ensino, estão inseridas, neste contexto atual em que vivemos, e a utilização das tecnologias, tem agora, um espaço maior no ensino aprendizagem dos alunos. Embora, esses entendam e possam ter acesso às ferramentas tecnológicas, era evidente a falta de formação continuada para que os professores, oferecessem subsídios de implementação de aulas baseado nos softwares, para também preparar os seus alunos. Boll (2016), confirma que a tecnologia está na rotina dos alunos, mas falta planejamento por parte da escola para usá-la de forma adequada e eficiente. No entanto, só uma boa formação tecnológica do professor pode ajudar na qualidade do ensino/aprendizagem e aproximar a educação dos alunos do século XXI.

Podemos verificar em Almeida & Prado (1999), que

[...] é consenso que as novas tecnologias de informação e comunicação podem potencializar a mudança do processo de ensino e de aprendizagem e que, os resultados promissores em termos de avanços educacionais relacionam-se diretamente com a ideia do uso da tecnologia a serviço da emancipação humana, do desenvolvimento da criatividade, da autocrítica, da autonomia e da liberdade responsável. (ALMEIDA & PRADO, 1999, p.1).

E essas tecnologias, nesse ano atípico, podem e devem favorecer o processo de ensino/aprendizagem e tentar quebrar as barreiras da distância, beneficiando o processo do ensino, embora, sabendo que, nem todos os alunos, que estão inseridos no sistema remoto, tenham acesso a aparelhos tecnológicos, como um celular, tablete ou computador.

De acordo com Araújo & Piloto, (2013):

As novas tecnologias, através da internet, têm sido ferramenta facilitadora na mediação entre profissionais e estudantes, diminuindo fronteiras e barreiras de tempo na pesquisa, na troca de informações, na socialização de informações e no aprendizado, favorecendo o desenvolvimento contínuo da educação. (ARAÚJO E PILOTO, 2013, p.09).

No período contemporâneo as informações são compartilhadas rapidamente, no mesmo momento que são produzidas, numa velocidade célere. Desde informações, conversas, transações bancárias, notícias, fofocas, entre outros, visto que estamos cada vez mais modernos e tecnológicos. Ao mesmo tempo em que apresenta agilidade e facilidade nesse mundo tão conectado, também apresenta vários empecilhos que atrapalham o desempenho das aulas, como celulares ligados e conectados em redes sociais na hora das aulas, por exemplo.

A Educação Física como relata na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), permite ao aluno o acesso ao conhecimento, sentido e significado das manifestações da cultura corporal de movimento, sendo as práticas corporais, textos culturais passíveis de leitura e produção (BRASIL, 2018, p.35). Com isso, o ensino da Educação Física traz alguns fatores para o professor pensar e analisar para sua prática docente, tais como, um planejamento mais atrativo, o cotidiano escolar que não seja tão cansativo, a realidade encontrada nas escolas, entre outros.

É um desafio usar as metodologias para desconstruir os conceitos ultrapassados sobre a Educação Física, que muitas das vezes, é percebida como algo mecânico e voltado para aptidão física ou uma cultura puramente esportista, ou seja, a Educação Física relacionada somente com jogos e a

presença da bola. E, além disso, nesse ano começou a pandemia, que dificultou ainda mais a prática docente.

Em tempos de Pandemia a Educação vem sofrendo grande ressignificação em virtude do surgimento de barreiras e enfrentamentos, como nunca tinha visto antes. Diante de tantos problemas e dificuldades que os estudantes e os professores estão passando nesse ano totalmente atípico, temos que buscar soluções ou conviver com eles, da melhor forma possível. Pois, o que importa agora, não é “nem vencer o caos nem fugir dele, mas conviver com ele e dele tirar possibilidades criativas” (GALLO, 2008, p. 49).

Com isso, chegamos a conviver com uma nova modalidade de ensino, a Educação Remota, onde a comunicação digital ganhou ainda mais força do que já havia antes. Pois, a necessidade da ocasião fez com que o ensino passasse a ser nessa modalidade. Segundo Santos (2020), o ensino remoto tem deixado suas marcas, em alguns casos, permitindo encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares, e, em outros, tem repetido modelos massivos subutilizando os potenciais da cibercultura na educação.

Segundo Moreira & Schlemmer (2020), no ensino remoto

[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações. (MOREIRA E SCHLEMMER, 2020, p. 9)

Logo, nesse contexto, o professor precisa evidenciar muito mais os objetivos de suas aulas, além de vencer o que chamamos de distância geográfica. Pois, agora, estamos em aulas digitais, onde esse, agora, tornou-se escola. O que mostra a importância das plataformas digitais nesse contexto

educacional, já que sem elas a informações, seria impossível que esse sistema pudesse ter um retorno educacional.

Nesse contexto a aula via plataformas digitais, com auxílio de redes sociais ficou mais imprescindível e viável. A educação online é uma abordagem didático-pedagógica, de acordo com (SANTOS, 2009 & PIMENTEL, 2020). Ainda de acordo com Santos (2009), a educação online é um fenômeno da cibercultura e não uma evolução da EaD e traz, em potência, o exercício da autoria, o favorecimento da autonomia, da comunicação colaborativa em rede, da interatividade, do diálogo, conforme princípios que a fundamenta, e isso pode trazer bastante benefícios para a formação de jovens mais independentes e assim mais responsáveis.

Embora, tenhamos ciência que os alunos possam se tornar protagonistas neste sistema de ensino, muitas das vezes, isso tem segregado a muitos, pois a limitação é a falta de aparelhos tecnológicos que favoreçam a totalidade.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é caracterizada com abordagem qualitativa, definida por (BOGDAN e BIKLEN; 1994), assim, por se preocupar com a qualidade dos dados, bem como com os termos descritivos, que geralmente são recolhidos por contextos naturais, sem necessariamente procurar comprovar hipóteses.

No entanto, para operacionalizar o objetivo desse relato de experiência, que é, na verdade, levantar reflexões sobre minha prática docente, executada em aulas remotas, parti de algumas indagações, que me fizeram realizar esse estudo, tais quais, que planejamento e metodologias podem evidenciar à dinâmica desse ensino? De que forma adaptar o que precisa ser ensinado nas aulas síncronas, de tal forma que alcance até mesmo, alunos que precisam estar inseridos nesse processo, mesmo que sejam em atividades elaboradas de forma impressa?

No entanto, explico como esse processo de ensino remoto precisou ser iniciado, e o porquê. Além de relatar as formas pelas quais, nós professores, pudemos ter acesso à plataforma de ensino, para poder executar a nossa prática. Em seguida, procuro mostrar quais são as principais dificuldades que encontrei como professor de Educação Física, executando agora o ofício de forma remota, numa Escola Estadual de Ensino Médio Técnica Alcides Bezerra na Cidade de Cabaceira-PB. Sobretudo, procuro trazer dados, que comprovem à evasão dos alunos nas aulas síncronas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O ano letivo iniciou-se em fevereiro do corrente ano, de forma presencial, e no mês subsequente-março-com a declaração de que a pandemia haveria de ter alcançado nosso país, foi decretado à paralisação das aulas presenciais. Desde então, todos os professores e alunos, haveriam de se adaptar ao sistema de aulas remotas, com a colaboração da Secretaria de Estado da Educação do Governo da Paraíba.

Com a mudança da modalidade de ensino que outrora era ofertado pela escola, surgiram, no entanto, desafios de lecionar em um período atípico, no caso, a pandemia. Logo, a adaptação, precisava ser efetuada. Inicialmente, uma das primeiras estratégias da Escola, Alcides Bezerra, foi o envio de atividades, em grupos de aplicativo- nesse caso, o WhatsApp, que na realidade, se tornou um dos mecanismos mais acessível que interligaria os alunos à escola.

Posteriormente à tentativa de aproximar os alunos do convívio escolar, ainda de forma remota, o Governo da Paraíba por meio da SEECT (Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia) anuncia Regime Especial de Ensino para a Rede Estadual durante a pandemia através da Portaria nº 418, que tem por objetivo desenvolver ações que resinifique os processos de ensino e garantam a aprendizagem durante o período do distanciamento social, considerando os diferentes perfis e contextos socioeconômicos existentes no estado da Paraíba. (PARAÍBA, 2020).

Nesse modelo, foi disponibilizado a plataforma Paraíba Educa, e também os seguintes recursos como: Google *Classroom*. Logo, professores e alunos, tiveram acesso aos e-mails institucionais, que permitiria acesso a essa plataforma. Com o acesso direto, como professor, tive a oportunidade de dar continuidade aos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular, dos programas de Educação Física, concernentes ao 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Porém, cursos de formações continuadas foram disponibilizados, para que então, os professores pudessem entender os recursos que foram disponibilizados.

Além dos momentos de acesso às aulas e atividades dos professores, a Secretaria Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia- SEECT disponibiliza uma grade de programação para todas as etapas de ensino, exibida em canal aberto em diferentes regiões do Estado. E ainda disponibilizado atividades em algumas redes sociais: como a citada anteriormente (*whatsapp*).

Como já informado acima, para que as aulas pudessem acontecer tivemos curso de formação continuada, para trabalhar de forma remota. Quem já conhecia pode aperfeiçoar-se mais ainda, e quem teve o primeiro acesso pode conhecer e aprender novos recursos e assim aplica-los nas suas metodologias de ensino.

E assim foi elaborado um plano de aulas remotas, seguindo as orientações da SEECT, considerando as dificuldades de adaptação, exigindo mudanças no calendário escolar 2020. O que começou com a autorização do ensino a distância para a Educação Básica, de forma emergencial, gerou também outras alterações legais. E assim foi elaborado um calendário especial para as aulas remotas de acordo com cada modalidade (Regular, EJA, Integral ou Integral Técnico).

Com as primeiras aulas remotas, foram observadas algumas dificuldades que serão elencadas: 1ª Como manter os vínculos com os alunos sem estar no mesmo espaço físico 2ª- Presença reduzida do número de alunos- isso trouxe desânimo e preocupação para nós professores; 3ª- Foram surgindo dificuldades no modo de adaptação nessas aulas para os alunos- pois agora precisavam utilizar uma tela de celular, especialmente, para tentar

compreender os conteúdos abordados; 4^a- Nas adequações das metodologias- embora tivéssemos, inicialmente, preparo para manusear a plataforma Google Classroom, foi preciso buscar, aplicativos que pudessem favorecer a interação nas aulas, como Padlet, por exemplo, isso trouxe uma certa grandeza, pois além de conhecer e adaptar-se a outras ferramentas, os alunos também pode conhecê-las. 5^a-Enquanto o professor permanece com sua câmera ligada, os alunos permanecem com as suas desligadas, o que traz incertezas se os alunos estão mesmo assistindo às aulas. 6^a - O desafio mais complexo, neste percurso, tem a conectividade.

Neste processo, existe à preocupação de perceber que os alunos estão se distanciando, a cada bimestre que se encerra, das atividades escolares. Infelizmente, embora a escola tenha procurado dinamizar o ensino com metodologias que consideramos adequadas, tais quais, aulas para incentivar a participação efetiva no Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, além de diversas palestras concernentes a temas do cotidiano, ministrado por professores de outras Regiões de Ensino da Paraíba, com objetivo maior de envolvê-los nesse processo, é possível perceber que essas estratégias, não conseguiram alcançar os alunos em sua totalidade.

A seguir, mostrarei o quantitativo das evidências da evasão de alunos nas aulas remotas.

Evidências da participação dos alunos da ECIT Alcides Bezerra					
Bimestres	Participação dos alunos do Ensino Médio-Início dos bimestres	Participação dos alunos do Ensino Médio-final dos bimestres	Meta de participação dos alunos com base no Plano de Ação da escola	Taxa de evasão no início dos Bimestres	Taxa de evasão no início dos Bimestres
1 ^o	36,66%	33,33%	100%	63,34%	66,67%
2 ^o	46,66%	41,66%	100%	53,34%	58,34%
3 ^o	38,33%	35%	100%	61,67%	65%

Tabela 1-Arquivo pessoal- Elaborada pelo autor, 2020.

Como se pode observar, na tabela acima, é possível perceber que a evasão nesse período de ensino remoto, está acontecendo de modo preocupante. No 1^o Bimestre, logo em seu início, apenas 36,66% dos alunos

no Ensino Médio, considerando os 1º, 2º e 3º anos, participaram das aulas síncronas, ao finalizar o bimestre, aconteceu uma redução desse valor observado, uma taxa de 3,33%. Como se sabe, a meta de participação dos alunos com base no Plano de Ação da escola é de 100%. Isso implica que a taxa de evasão, nesse bimestre, no início foi de 63,34% e no final 66,67%.

Quando observamos, o 2º Bimestre, a taxa de participação, aumentou em 10%, se comparado ao 1º Bimestre, porém, ao finalizar, o bimestre em questão, aconteceu um decréscimo de aproximadamente 5%. Logo, evidenciando a taxa de evasão no início do bimestre, foi de 53,34%, e no final do mesmo 58,34%. Isso significa que, tanto no 1º Bimestre, quando no 2º, aconteceu um aumento significativo de abandono das aulas remotas, ou seja, de 8,33%.

Já no 3º Bimestre, os dados continuam preocupantes, pois, como se pode ver, novamente, aconteceu uma recaída na taxa de participação dos alunos, agora, com 38,33%, no início do Bimestre, e ao finalizá-lo, apenas com 35%. E novamente, a taxa de evasão mostrando, que esses dados são preocupantes, passando de 61,67% a 65% no final do bimestre analisado.

É importante ressaltar, que esses dados foram calculados com base nas planilhas de frequências bimestrais elaborado pela Gestão da escolar, a qual tive acesso. Sobre os dados do 4º Bimestre, ainda é cedo para afirmar sobre a taxa, de evasão, já que estamos em curso do mesmo. Mas infelizmente, existe tendência que essas taxas de ausência dos alunos e alunas nas aulas síncronas, continuem aumentando.

Isso se justifica pelo fato de muitos alunos ainda não tenham aparelhos eletrônicos, ou até mesmo internet de fácil acesso em suas residências. É possível perceber, que os alunos que seguem assistindo aulas pelo Google Meet-plataforma que uso para ministrar minhas aulas, já mostram conforto em está presente, ou seja, talvez tenham se adaptado e compreendido, que neste momento, esse processo de ensino se faz necessário. Apesar dos embates, procuro sempre motivá-los, pois de acordo com Samulski (2002, p.103 – 124), “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, a qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e

ambientais (extrínsecos)”. Os fatores que motivam são aqueles que levam as mudanças de comportamentos dos indivíduos em suas ações, tornando-os mais determinados em seus propósitos.

Conforme Freire (1996, p.25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Nesse sentido, mesmo que os protagonistas da educação estejam em suas casas, ainda acredito que, é possível que possamos criar possibilidades para que a construção de conhecimento seja efetivada e internalizada pelos alunos. Mesmo acontecendo à evasão, ainda acredito na chance de poder alcançar os alunos, que por motivos pessoais, têm sentido e se deparado com grandes dificuldades, e isso não se estende apenas a eles, bem como aos professores.

RESULTADOS DISCUSSÕES

A educação nesse ano está sendo modificada/adaptada para os docentes e os discentes, acerca de diversos programas, aplicativos, ferramentas que passaram a ser utilizadas nas aulas e nos processos que envolvem a educação. Porém, sabemos que tudo o que é novo causa um sentimento de “estranho”. Assustar-se com o “nunca visto” convive no fato de que a maioria dos conhecimentos está fora da gente. Por mais estudioso que uma pessoa seja, por mais que se esforce em estudar, ele sempre será surpreendido pelo desconhecido: nesse momento, a sensação que sentimos, nos conceitos da educação intercultural, é denominada como “estranhamento” (BHABHA, 2010).

Com isso, o contato com as novas tecnologias – para a Educação– causou um lugar de entrecruzamento, de intersecção, denominado por Bhabha (2010) como o “lugar fronteiro”. A fronteira é composta de valores e costumes de um lugar como os do outro, ou seja, é no lugar fronteiro que ocorrem os encontros com o estranho, o desconhecido, proporcionando a experiência do “além-limite”. E que tudo é “novo” nesse ano atípico e totalmente incógnito, já que não estimaríamos que tudo fosse acontecer como está ocorrendo.

Temos os professores tendo que se moldar a um novo formato de educação (educação remota) com metodologias que não estavam preparados ou até que não conheciam e alunos que além de está passando pelos mesmos problemas dos professores, ainda tem outro obstáculos: não possuir a tecnologia necessária às aulas ou tecnologia insuficiente para acompanhar todo o processo. E não são só esses os obstáculos como citado anteriormente:

- 1ª Como manter os vínculos com os alunos sem estar no mesmo espaço físico
- 2ª- Presença reduzida do número de alunos-isso trouxe desanimo e preocupação para nós professores;
- 3ª- Foram surgindo dificuldades no modo de adaptação nessas aulas para os alunos- pois agora- precisavam utilizar uma tela de celular, especialmente, para tentar compreender os conteúdos abordados;
- 4ª- Nas adequações das metodologias-embora tivéssemos, inicialmente, preparo para manusear a plataforma Google Classroom, foi preciso buscar, aplicativos que pudessem favorecer a interação nas aulas,

como Padlet, por exemplo, isso trouxe uma certa grandeza, pois além de conhecer e adaptar-se a outras ferramentas, os alunos também pode conhecê-las. 5ª-Enquanto o professor permanece com sua câmera ligada, os alunos permanecem com as suas desligadas, o que traz incertezas se os alunos estão mesmo assistindo às aulas. 6ª - O desafio mais complexo, neste percurso, tem a conectividade.

Então foi observada que em meio a um turbilhão de problemas, a educação deverá ser uma potencializadora da esperança humana, capaz de continuar auxiliando para a modificação de condutas, buscando formar cidadão críticos e pensantes, sempre para o bem da sociedade, em busca de nos fazermos sujeitos melhores para uma sociedade mais justa. Sendo assim, a crise sanitária será superada, também, por uma maior educação. Os instrumentos tecnológicos estão aí para nos auxiliar e diminuir as distâncias e sempre sermos melhores que antes e avançar cada vez mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste processo de ensino, pude perceber e me deparar com grandes dificuldades, sejam elas emocionais, sejam, também profissionais, e com isso, entendi que era preciso usar de empatia com os meus alunos.

Embora pude ter a oportunidade de participar de formações continuadas, e procurar inserir os alunos nas minhas aulas, percebi que não tive grande êxito, e por outro lado, observando e comparando também, esse contexto, foi notório entender que, a ausência dos alunos não se deu apenas nas aulas de Educação Física, mas aconteceu nos diversos componentes curriculares, inclusive da parte técnica.

Embora os resultados apontem que, há ainda muito o que ser melhorado e alcançado, em relação ao ensino remoto e das diversas formas metodológicas aplicadas, é possível acreditar que, nos anos que sucedem a esse, possa ser que aconteça aulas de nivelamento de aprendizagem das mais diversas disciplinas, já que atualmente, isso já se dá em Língua Portuguesa e Matemática, pois é preciso reconhecer que a meta da escola ficou muito longe de ser alcançada, como mostra a tabela 1.

No entanto, para responder aos questionamentos que foram levantados nesta pesquisa, sobre os planejamento e metodologias para evidenciar a dinâmica no ensino remoto, pude analisar e concluir que, por mais que aconteça a intenção e execução de um ensino da Educação Física voltado ao ensino teórico e prático, ainda assim, não é possível alcançar a totalidade de participação dos alunos, pois neste caso, e neste ano atípico, as questões financeiras, são, na verdade, as maiores dificuldades dos familiares dos alunos, para conseguir dar suporte aos mesmos neste processo.

Além disso, tenho procurado me adaptar e adaptar os conteúdos da Educação Física durante as aulas remotas, e até mesmo, propondo atividades práticas aos alunos que recebem atividades impressas, mesmo assim, não obtive um grande retorno. Infelizmente, esse modo de ensino, pelo menos para o nível Médio, não aconteceu de modo satisfatório, embora saibamos que, o

mesmo aconteça e tenha dado certo nos níveis superiores, sendo o caso de muitas faculdades. Todavia, acredito que, há ainda muito o que ser repensado para ajudar aos alunos nesse processo de ensino, pois, acreditam que no ano vindouro, se estabeleça o Ensino Híbrido, e com isso, nós professores precisamos repensar nossas práticas, e o Governo, formas de inserir e evitar a evasão, que neste ano foi presente em grande escala.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Patrícia Kricheldorf Hermes; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. “**As redes sociais como possibilidade de aprendizado no currículo e nas construções identitárias no contexto da educação infantil**”. Currículo sem Fronteiras, v. 13, n. 1, p. 9, 2013.

ALMEIDA, Maria E. B. & PRADO, Maria E. B. B. **Um retrato da informática em educação no Brasil**. 1999. In: <http://www.proinfo.gov.br>. Acesso em: 02/11/2020.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 356, DE 11 DE MARÇO DE 2020**. Brasília, 2020.

BOGDAN, ROBERTO C; BIKLEN, SARI KNOPP. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOLL, C. I. **Informática Educativa: necessária problematização**. Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição Fafimc, Porto Alegre, RS, V. II, p.136, 2000.

DELLAGNELO, Lúcia. **Os novos empreendedores da educação**. São Paulo: Globo, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLO, S. Deleuze e a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, 2020, v.20.

PARÁIBA. **Portaria Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020**. João Pessoa: SEECT, 2020.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. da S. P. **Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante!** SBC Horizontes, maio 2020. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online/>> Acesso em: nov. 2020.

SANTOS, E. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? **Revista Docência e Cibercultura**, 2020. Disponível em: <<https://www.e->

publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119> Acesso: nov. 2020.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. (2 ed). São Paulo, Barueri: Manole, 2009.

SANTOS, E. **Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura**. Anais do Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2009, p. 5658-567.